

Promoção da paternidade ativa na amamentação de recém-nascidos

Promotion of active paternity in breastfeeding newborns

Promoción de la paternidad activa en recién nacidos lactantes

Josielson Costa da Silva¹, Anderson Reis de Sousa², Francisca Maria Andrade³, Rita de Cássia Calf⁴, Maria Carolina Ortiz Whitaker⁵, Claudia Nery Teixeira Palombo⁶, Ridalva Dias Martins⁷, Clímene Laura de Camargo⁸

Como citar: Silva JC, Sousa AR, Andrade FM, Calf RC, Whitaker COM, Palombo CNT, et al. Promoção da paternidade ativa na amamentação de recém-nascidos. 2023; 12(1): 194-208. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p194a208>

REVISA

1. Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5198-9491>
2. Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8534-1960>
3. United Nations Children's Fund. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7013-1116>
4. Maternidade Tsyllla Balbino. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2148-6022>
5. Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0253-3831>
6. Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0651-9319>
7. Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0295-9998>
8. Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4880-3916>

Recebido: 24/10/2022
Aprovado: 17/12/2022

RESUMO

Objetivo: Aprender a percepção de pais de recém-nascidos sobre seu papel na promoção da amamentação e instituir estratégias de promoção da paternidade ativa. **Método:** Estudo qualitativo, realizada com 11 pais de recém-nascidos investigados em um serviço público de saúde do município da Bahia, Brasil. Os dados foram coletados por entrevistas individuais e de imagens após um ensaio fotográfico com os pais e bebês, que derivou estratégias de promoção da paternidade ativa. Procedeu-se à análise de conteúdo e iconográfica, interpretadas pelo referencial a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Resultados:** Os pais expressaram sentidos e significados positivos relacionados ao exercício da paternidade que revelaram e a mobilização masculina para o desempenho do aleitamento dos recém-nascidos. **Conclusão:** A paternidade ativa pode contribuir para a promoção do aleitamento materno. Cabe aos profissionais de saúde a motivação para o engajamento e integração masculina nos cuidados com mãe-bebê.

Descritores: Paternidade; Aleitamento Materno; Recém-nascido; Saúde do Homem; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To apprehend the perception of parents of newborns about their role in promoting breastfeeding and institute strategies to promote active parenthood. **Method:** Qualitative study, carried out with 11 parents of newborns investigated in a public health service in the city of Bahia, Brazil. Data were collected through individual and image interviews after a photo essay with parents and babies, which derived strategies to promote active parenthood. A content and iconographic analysis was carried out, interpreted by reference to the National Policy for Comprehensive Attention to Men's Health. **Results:** The fathers expressed positive senses and meanings related to the exercise of fatherhood that they revealed and the male mobilization for the performance of breastfeeding the newborns. **Conclusion:** Active fatherhood can contribute to promoting breastfeeding. It is up to health professionals to motivate male engagement and integration in mother-baby care.

Descriptors: Fatherhood; Breastfeeding; Newborn; Men's Health; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Aprender la percepción de los padres de recién nacidos sobre su papel en la promoción de la lactancia materna e instituir estrategias para promover la paternidad activa. **Método:** Estudio cualitativo, realizado con 11 padres de recién nacidos investigados en un servicio público de salud de la ciudad de Bahía, Brasil. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas individuales y de imagen después de un ensayo fotográfico con padres y bebés, que derivó en estrategias para promover la paternidad activa. Se realizó un análisis iconográfico y de contenido interpretado con referencia a la Política Nacional de Atención Integral a la Salud del Hombre. **Resultados:** Los padres expresaron sentidos y significados positivos relacionados con el ejercicio de la paternidad que revelaron y la movilización masculina para la realización del amamantamiento de los recién nacidos. **Conclusión:** La paternidad activa puede contribuir a la promoción de la lactancia materna. Corresponde a los profesionales de la salud motivar el compromiso y la integración de los hombres en el cuidado materno-infantil.

Descriptorios: Paternidad; Amamantamiento; Recién nacido; Salud de los hombres; Enfermería.

ORIGINAL

Introdução

A promoção da paternidade para a construção ativa e responsável de homens no aleitamento das crianças, especialmente dos recém-nascidos, têm se configurado como estratégia desafiadora em todo o mundo.¹ Em países latino-americanos como o Brasil, a literatura tem apontado para contextos de invisibilidade, distanciamento e até mesmo ausência dos homens no processo de paternagem e da paternidade.²

Distintos são os modelos de paternidade, as relações de gênero², os conhecimentos, as atitudes e as práticas direcionadas ao cuidado paterno, afetivo e singular.³ Desse modo, aspectos relacionados à construção social da masculinidade tem influenciado o modo como os homens percebem, compreendem e significam o lugar do masculino frente aos cuidados com seus filhos e filhas.⁴

No que se refere ao aleitamento, são complexos os desafios para a superação de estereótipos, preconceitos e estigmas sobre a presença ativa e responsável dos homens. Há limitações socioculturais, educacionais e de letramento em saúde, assim como barreiras nos próprios serviços de saúde, que somados aos entraves estruturais trabalhistas, não oportunizam a participação dos homens nos cuidados com seus/suas filhos(as) nos primeiros meses de vida.⁵⁻⁶

Faz-se saber que o investimento na promoção da paternidade ativa e responsável é essencial para a manutenção da harmonia comunitária, familiar e socioafetiva. Homens mobilizados e sensibilizados a exercerem a paternidade estão menos vulneráveis a vivenciar situações de violência⁷⁻⁸, fortalecem as relações de vínculo afetivo e contribuem para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças.⁹

Quando os pais estão engajados na promoção do aleitamento materno há maior interação entre o binômio e/ou trinômio e o alcance dos benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e psicossociais obtidos por essa prática⁹, bem como o desenvolvimento saudável, a construção de experiências e laços afetivos ao longo da vida.¹⁰ Além disso, favorece a participação paterna nos trabalhos domésticos, na ida aos serviços de saúde, no apoio às puérperas, na demonstração de carinho pelos filhos e/ou filhas e na autonomia no processo pós-gestação.¹¹

Frente a este contexto, importa ressaltar que profissionais de Enfermagem estão intrinsecamente presentes na promoção da paternidade e no apoio ao aleitamento materno, por compor o cuidado profissional à pessoa humana em todos os seus ciclos vitais.¹² Enfermeiras(os) e suas equipes atuam no planejamento reprodutivo, na assistência pré-natal, parto e puerpério, assim como no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, mas há lacunas na literatura a respeito da paternagem¹³ o que justifica o desenvolvimento deste estudo.

Face a este panorama, este estudo foi guiado pela seguinte questão: Como os pais de recém-nascidos percebem seu papel na promoção da amamentação?

Método

Estudo qualitativo que parte de um estudo maior que teve como objetivo sensibilizar a comunidade para a importância da paternidade ativa no mês de comemoração do aleitamento materno - Agosto Dourado. O estudo está ancorado no referencial teórico normativo da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, a partir do eixo temático paternidade o cuidado, sob o prisma teórico-conceitual da paternidade ativa e responsável.¹⁴⁻¹⁵

Para tanto, compreende-se nesse conceito os aspectos como: Ter uma relação afetiva e incondicional com seu filho; Manter uma relação que vá além do provimento financeiro; Participar dos cuidados diários e da criação do seu filho, dando comida, ajudando-o a se vestir, colocando-o para dormir e ensinando-o; Promover um vínculo carinhoso, de apego mútuo e de proximidade emocional com seu filho; Compartilhar com a mãe as tarefas de cuidados com o filho e com a casa; Estar envolvido em todos os momentos do desenvolvimento do seu filho: gravidez, nascimento, primeira infância, infância e adolescência; Incentivar o desenvolvimento de seu filho: lendo histórias, cantando e/ou colocando música, apoiando-o em trabalhos de casa e brincando com ele.¹⁵

O estudo foi desenvolvido em um serviço público (maternidade) de saúde do município da Bahia, Brasil. Para tanto, as fontes dos dados foram oriundas das narrativas e imagens (fotografias) de 11 homens, pais de recém-nascidos que se encontravam no horário de realização das visitas na maternidade no período de desenvolvimento da pesquisa. Foram excluídos os homens e pais que se encontravam na maternidade para realizar visitas de outras naturezas, como neonatos mantidos em internamento.

A produção dos dados foi estruturada da seguinte maneira: a) ações de promoção da paternidade ativa com o enfoque na amamentação: primeira etapa: planejamento, organização e execução da semana mundial da amamentação, intitulada: *empoderar mães e pais: favorecer a amamentação*, do ano de 2019. Para tanto executou-se a articulação intersetorial das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, um Comitê de Aleitamento Materno, e a diretoria de um hospital maternidade público do município. Realizou-se a integração ensino e serviço através do envolvimento de Grupos de Pesquisa na área de Saúde da Criança, e de cuidado à saúde de homens, ambos vinculados à uma Escola de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior e pública do estado. Além disso, contou-se com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Foram realizadas reuniões administrativas direcionadas ao planejamento da campanha do agosto dourado, a fim de responder as metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e dos Objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), as iniciativas da Organização PanAmericana de Saúde (OPAS) e da *World Alliance for Breastfeeding Action* (Waba). Para tanto, de modo superordenado, levantou-se problemas relacionados à temática, tal como a exposição de indicadores sobre o aleitamento no mundo, no Brasil e na Bahia; apresentaram-se as propostas de intervenções desenvolvidas pelas instituições participantes da campanha no ano de 2019, e firmaram-se parcerias para a sua efetivação.

Implementou-se a campanha de saúde intitulada: *lentes que alcançam a responsabilidade paterna no processo da amamentação*, estruturada dos moldes de uma exposição fotográfica que envolveu a presença de pais e seus recém-nascidos encontrados no alojamento conjunto da maternidade pesquisada.

Os dados foram coletados durante o mês de agosto de 2019 por pesquisadores vinculados à universidade pública, sendo estes sensibilizados quanto à relevância do protagonismo paterno no apoio e incentivo ao aleitamento materno. Durante o período de estadia no alojamento conjunto, os pais eram convidados a participar de um ensaio fotográfico, juntamente com seus filhos e filhas em um estúdio de fotografia montado nas instalações da própria maternidade.

As fotografias foram realizadas mediante ao seguimento de um protocolo de execução previamente elaborado, que respeitou as especificidades dos participantes, do ambiente, e das necessidades de adaptações. As mesmas ocorreram em espaços que mantiveram a preservação inicial da imagem e privacidade dos participantes.

Com a fotografia em mãos, os pais eram convidados a responder as seguintes perguntas: Conte-nos como você está se sentindo neste momento de nascimento de seu/sua filho/a? Quais suas expectativas? Como você espera participar do processo de cuidado e amamentação de seu/sua filho/a? Realizaram-se entrevistas individuais, nas instalações do próprio serviço de saúde pesquisado, em local reservado, mediante a conveniência dos participantes. As entrevistas tiveram duração média de 20 minutos.

Os dados obtidos foram submetidos à análise para a extração de conteúdos temáticos. Para tanto utilizou as etapas metodológicas da análise de conteúdo proposta por Braun e Clarke.¹⁶ Na oportunidade realizou-se a identificação, análise, interpretação, tematização e o relato de padrões (temas) apreendidos nos conteúdos das narrativas dos participantes. As imagens foram analisadas mediante a aplicação do suporte teórico da análise iconográfica, a qual propõe a realização de um tratamento específico as mesmas, que permitiu a localização de códigos decifrados sob a forma de conteúdo que expressa o testemunho figurativo (imagético) como fontes históricas e empíricas.¹⁷

Procedeu-se com a identificação de convergências e complementariedades dos conteúdos e montagem das descrições junto às fotografias dos participantes. Como estratégia complementar utilizou-se o suporte do *software* NVIVO12 para organização, sistematização e codificação dos dados. Para o cumprimento do rigor na pesquisa qualitativa foram adotadas as recomendações do COREQ.

Em posse das narrativas e das fotografias, procedeu-se com a organização do material fotográfico produzido, edição, montagem de instalações, seleção, organização e sistematização dos dados coletados nas entrevistas. Para tanto, contou-se com o apoio de profissionais da área de *marketing*, comunicação social, jornalismo, gestão de serviços de saúde, apoiadores técnicos e docentes/pesquisadores na área. A execução da intervenção ocorreu em data programada e foi estruturada em uma agenda de celebrações temáticas ao longo do ano de 2019 e virtualmente no ano de 2020, sob a forma de exposição itinerante, através da realização de eventos temáticos on-line e da utilização das redes sociais digitais como o *Instagram*®.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de número: CAEE: 11851619.2.0000.5531, e número: 3.313.517/2019. Todos os

aspectos éticos foram garantidos em todas as fases da pesquisa conforme resolução 466/2012. Foram aplicados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como o Termo de Concessão do Uso de Imagem referente aos pais e aos bebês.

Resultados

Participaram da pesquisa 11 pais, de raça/cor autodeclarada preta, com idade entre 18 e 42 anos. Todos tinham ensino fundamental incompleto, eram residentes de comunidades periféricas do município investigado e apenas três encontravam-se em exercício da paternidade pela primeira vez. A exposição fotográfica intitulada foi exibida em três momentos, entre os meses de agosto e setembro de 2019. No primeiro momento realizou-se o lançamento da campanha de abertura da comemoração do agosto dourado, direcionada para o alcance e sensibilização de profissionais de saúde, gestores de serviços e organizações de saúde, agentes do poder legislativo e executivo, ativistas da área, representações de organizações nacionais e mundiais voltadas para as ações na primeira infância, com um alcance de aproximadamente 100 participantes.

O segundo momento da exposição de seu deu no espaço público da cidade de Salvador, em um evento intitulado: *Universidade na Praça – a UFBA é nossa!*, cujo objetivo é apresentar à sociedade civil uma mostra dos projetos e experiências científicas desenvolvidas pela universidade com potencial direcionado às transformações sociais, educacionais, científicas, artísticas, culturais, sustentáveis, ambientais, econômicas e políticas, envolvendo mais de 29 faculdades e unidades de Graduação e Pós-Graduação da universidade. Neste evento a exposição contou com a participação de aproximadamente três mil pessoas.

No terceiro momento, a exposição foi montada no *XIII Festival da Cultura Japonesa de Salvador 2019*, um evento de grande magnitude realizado na cidade de Salvador, destinado a promover a valorização da cultura da comunidade japonesa na Bahia, que contou com a presença de cerca de 60 mil pessoas. Em nível de registros computados, visitaram a exposição durante este evento, 700 pessoas.

Junto aos registros fotográficos, os homens, pais, desvelaram os sentidos atribuídos a paternidade, aspirando as motivações para o desempenho do exercício ativo e responsável, junto ao cuidado a ser empregado aos seus filhos e filhas. Os pais destacaram o desejo e a preocupação em prestar apoio à suas companheiras, aos filhos e filhas durante os processos de prestação dos cuidados iniciais dos recém-nascidos, exemplificados nos contextos em que se dá o aleitamento materno, nos cuidados diretos, na ampliação da proximidade, transmissão de afeto, carinho, no desempenho das atividades domésticas e na provisão do lar.

As categorias temáticas definidas para este estudo foram: Categoria temática 1: paternidades e amamentação: vozes masculinas em foco e Categoria temática 2: paternidades e amamentação: expressões masculinas em foco.

Categoria temática 1: paternidades e amamentação: vozes masculinas em foco

A tematização do conteúdo expresso nas narrativas masculinas expôs as vozes sobre o novo e o inesperado, a experiência da paternagem e do exercício da paternidade, o nascimento, o cuidado com as crianças, a amamentação e os sentidos/significados do leite materno, os atributos sociais das masculinidades, a relação afetivo-conjugal e a presença/atuação da enfermeira nesse contexto:

[...] vou contribuir com a amamentação do meu filho ofertando o meu amor, carinho, e me dedicando no cuidado da casa enquanto ela descansa. (E-01: Homem, 32 anos, pai de recém-nascido de 24 horas de vida);

[...] além de contribuir com os afazeres domésticos, dos quais eu já realizo, quero me envolver e estar presente nos cuidados promovidos ao meu filho. (E-02: Homem, 33 anos, pai de recém-nascido de 18 horas de vida);

[...] o homem precisa contribuir em muitas circunstâncias, e não somente na provisão do lar, mas inclui também a participação no desempenho das atividades domésticas e dos primeiros cuidados com o bebê. (E-03: Homem, 41 anos, pai de recém-nascido com 24 horas de vida);

[...] eu já auxilio no sustento da casa. Agora com a chegada de mais um filho, irei trabalhar mais, porém isso não me impede de participar do cuidado do meu filho junto a minha esposa. (E-04: Homem, 35 anos, pai de recém-nascido com 24 horas de vida);

[...] quando eu chegar do trabalho, pretendo auxiliar na arrumação da casa, nos cuidados como bebe, e estarei pronto para dar o meu melhor". (E-05: Homem, 18 anos, pai de recém-nascido com 24 horas de vida);

[...] como um pai iniciante que sou, irei buscar contribuir no que a minha companheira precisar. Por conta disso, já tenho começado a aprender a cuidar do bebê também. É algo que eu nunca fiz, mas que estou disposto a me aproximar, aprender e contribuir com o cuidado do meu filho". (E-06: Homem, 19 anos, pai de recém-nascido com 24 horas de vida);

[...] ver minha filhar crescer saudável é tudo para nós. Vou contribuir colocando-a para arrotar, vou ninar, além de auxiliar a minha esposa nos cuidados domésticos". (E-07: Homem, 32 anos, pai de recém-nascido de com 24 horas de vida);

[...] buscarei ler sobre a amamentação para saber um pouco mais de como contribuir com o crescimento da minha filha, pois sei que o homem deve estar presente nesses momentos, que são tão importantes". (E-08: Homem, 30 anos, pai de recém-nascido com 48 horas de vida);

[...] leite materno é sagrado e com certeza é a melhor forma de promover cuidado para a minha filha. Por conta disso, eu busco participar auxiliando na oferta do leite materno ordenhado, pois no nosso caso a bebê apresentava dificuldade de pega junto ao seio materno. E além tenho contato com o apoio da enfermeira, me ajudando nesse processo. (E-09: Homem, 48 anos, pai de recém-nascido com 72 horas de vida);

[...] sei o quanto é difícil para ela cuidar da casa e de uma criança. Vou contribuir em tudo no que ela precisar, afinal é minha filha e minha companheira. (E-10: Homem, 35 anos, pai de recém-nascido de com 24 horas de vida).

[...] participar dos cuidados da minha filha é meu maior presente. Vou auxiliar a minha esposa em todos os processos. Sei que amamentar não é uma tarefa fácil, e, portanto, pretendo apoiá-la. (E-11: Homem, 23 anos, pai de recém-nascido de com 24 horas de vida).

Categoria temática 2: paternidades e amamentação: expressões masculinas em foco

Essa categoria está configurada a partir da apresentação imagética materializada nas fotografias dos homens, pais, juntamente com os seus recém-nascidos, os quais revelaram conteúdos de afetividade, preocupação, felicidade, proteção, carinho e amor face ao momento vivenciado.

Evidenciou-se que os homens se encontram mais presentes nas instituições de saúde, a exemplo das unidades destinadas a realizar o cuidado ao parto e pós-parto. Além disso, os homens demonstraram desejo em promover a paternidade de modo presente e aproximado dos contextos apresentados pelos seus filhos e filhas nas primeiras horas e dias de vida, assim como manifestaram motivações para transporem afeto, carinho, amor, preocupação e responsabilização para com os recém-nascidos. Notou-se em uma das narrativas a referência paterna às contribuições da atuação profissional das enfermeiras no apoio ao alcance de melhores resultados no aleitamento materno e nos outros cuidados destinados aos recém-nascidos.

O quarto momento da intervenção foi demarcado pela realização de atividades intervencionistas em ambiência virtual. Para tanto, organizou-se a “Semana do Bebê” no ano de 2020, entre os dias sete e 13 de agosto, com o tema: “*Olhares para a primeira infância em tempos de pandemia*”. Essa intervenção se configurou em uma estratégia de mobilização social de articulação intersetorial com os órgãos estaduais e municipais, o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) e demais 26 organizações que atuam em prol da primeira infância, fase da vida compreendida entre zero e seis anos de idade. Oportunizou-se a divulgação e o fortalecimento de ações com o foco na promoção da sobrevivência e o desenvolvimento infantil pleno e integral, em cumprimento com a agenda internacional.

Nesta oportunidade de intervenção realizou-se 10 *lives* e o Primeiro Encontro Internacional da Semana do Bebê no estado da Bahia, o qual foi operacionalizado exclusivamente em formato virtual, mediante ao contexto da pandemia da Covid-19, que estava em curso no momento de realização do mesmo. O encontro envolveu profissionais de diversas áreas da saúde, educação, ciências sociais e humanas e outras, nacionais e internacionais, estudantes e famílias, totalizando 3.774 visualizações, mais de 1.000 comentários, 751 horas de exibição e mais de 316 inscritos. Para tanto foram criados uma plataforma online, um site, um canal de *Youtube*TM e uma conta no *Instagram*[®]. O envolvimento de cooperação internacional envolveu países como a Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Moçambique, Portugal e o Japão.

Figura 1 - Apresentação das imagens que compuseram a exposição fotográfica: “lentes que alcançam a responsabilidade paterna no processo da amamentação”. Salvador, Bahia, Brasil, 2020.



Discussão

Os achados deste estudo são capazes de expressar os resultados da pesquisa intervenção com vistas a promoção de estratégias que estimulem o exercício da paternidade presente e responsável direcionada ao contexto da amamentação de recém-nascidos em um território no Brasil. Os conteúdos apreendidos junto aos participantes pesquisados e atores centrais das intervenções em saúde explicitaram as nuances dos sentidos e significados da paternidade tal qual da deflagração do desejo em ocupar este espaço e de desempenhar o cuidado paterno.

Inicialmente levanta-se o questionamento do porquê do aleitamento materno? Face à exposição dos contributos do aleitamento materno para o crescimento e desenvolvimento da criança, implica ressaltar que estas contribuições não se esgotam nesse eixo, mas, transpõe-se para as mulheres, para os próprios homens e para a sociedade. Achados na literatura já reforçam a magnitude dessas contribuições, o que conclama que autoridades governamentais, não governamentais, sociedade civil organizada, profissionais e redes de serviços de saúde, educação, jurídicos, assistenciais, previdenciários, trabalhistas e de outras ordens estejam engajados e comprometidos a transformar os cenários desvantajosos de modelos de paternidades não cuidadosas, violentas e ausentes.

Envolver os homens no processo de amamentação de seus filhos e filhas recém-nascidos, constitui-se em uma potente estratégia de empoderamento masculino para o desempenho do exercício da paternidade ativa e responsável, tal qual da promoção de cuidado à saúde, tanto na lógico de quem é receptor dos cuidados diretos, tanto dos próprios homens, que nestas circunstâncias, são colocados enquanto agentes potentes de ações cuidativas.⁶⁻⁷ Tal contexto traz importante implicação para a saúde pública, pois tem íntima relação com o modo como os homens se constroem enquanto sujeitos sociais, bem como lidam com as inscrições das masculinidades, face aos contextos interseccionais que os cercam, além das noções de cuidado de si e da saúde que estes têm acesso e que também são acolhidas pelos próprios.^{4,7,14}

Achados na literatura tem chamado a atenção para a necessita de avançar sobre a compreensão dos estilos parentais com o objetivo de reconhecer as práticas paternas empregadas pelos homens e os possíveis impactos gerados ao desenvolvimento infantil.¹⁸ Preocupa-se ainda com a contribuição do afeto paterno, a comunicação e a socialização familiar desempenhada pelos homens em contexto da paternidades.¹⁹⁻²⁰ De acordo com o foco de atenção da PNAISH, faz-se necessário compreender a paternidade para além de uma obrigação legal, mas como um direito do homem a participar do processo como um todo, o que inclui os processos decisórios de ter ou não ter filhos, o planejamento de como e quando tê-los, e mais ainda os processos que envolvem o acompanhamento da gestação, o período do pós-parto e da educação infantil.¹⁴

No âmbito brasileiro, a investigação tem apontado que os homens quando estimulados se mostram disponíveis e sensíveis a desempenhar o cuidado paterno, exercer a paternagem e a paternidade, o que sinaliza o rompimento de paradigmas.¹⁹ Contudo, os homens também têm revelado que possuem repertório reduzido para conferir os cuidados nos primeiros dias da vida do

recém-nascido, o que suscita a atenção de profissionais de Enfermagem quanto à educação em saúde e o empoderamento masculino neste contexto. Outrossim, enfermeiras(os) e sua equipe de Enfermagem necessitam atentar e intervir em contexto complexos, como na vivência de pais cuidadores de filhos e/ou filhas em situação de hospitalização, uma vez que dilemas de difícil enfrentamento como a repressão da paternidade, o embotamento e a supressão emocional, desarranjos nas masculinidades face à enfermidade do filho ou da filha, podem ocorrer aos homens diante desse cenário.

Demais nuances ainda cabem ser levantadas, como o contexto da prematuridade, em que em grande modo os pais mostram-se inabilitados a produzirem cuidados aos recém-nascidos, em especial aos processos de aleitamento materno.¹⁹⁻²⁰ Importa ainda destacar a essencialidade do processo de trabalho em Enfermagem na valorização das diversidades paternas e da compreensão relacional de gênero, na busca por reconhecer as identidades sexuais e de gênero existentes e o suporte necessário aos homens que poderão gestar, como ocorre com os homens transgêneros e no comprometimento do enfrentamento à patologização desses corpos e suas identidades.^{7,21}

Sob o prisma da PNAISH, o contexto da paternidade deve dar conta de incluir as dimensões da sexualidade, que é vista com uma significativa dimensão da vida humana, face a subjetividade, e a relação afetiva e relacional que a envolve. Expande-se ainda para a consideração dos direitos sexuais a partir do reconhecimento do exercício da sexualidade, que não deve anular as pessoas em estágio avançado da idade, como os homens idosos.¹⁴

Neste sentido, os achados deste estudo demonstram que é possível sensibilizar os homens para a adoção dos cuidados com as crianças, o que também pode implicar positivamente no despertar dos mesmos para o cuidado de sua própria saúde. Outrossim, avança na dimensão dos direitos sexuais e reprodutivos, como referidos na PNAISH, ao enfatizar a necessidade da sensibilização masculina ao ao exercício do direito à participação no planejamento reprodutivo.¹⁴

A nível institucional, no Brasil, o Ministério da Saúde lançou no ano de 2016 o guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. A intencionalidade é que ações direcionadas à paternidade e cuidado e aos cuidados na primeira infância se tornem cotidianas nas práticas profissionais em saúde e Enfermagem.²² Destarte, há um direcionamento do Ministério da Saúde para a Atenção Primária, espaço essencial para que enfermeiras utilizem de estratégias de elaboração e execução de tecnologias cuidativas com o enfoque nas paternidades, no aleitamento materno, no planejamento reprodutivo, na saúde sexual e reprodutiva masculina.¹¹

Diante da necessidade de fazer avançar a prática de Enfermagem e Saúde no que tange à promoção da saúde de homens sob a ótica das paternidades, ressalta-se para contextos relevantes como a paternidade adolescentes, a aproximação dos homens adultos jovens junto aos direitos sexuais e reprodutivos, o combate à estigmas e preconceitos sobre a vida sexual e reprodutiva, o reconhecimento das necessidades e dos projetos de planejamento reprodutivo, familiar e de vida dos homens, tal qual da difusão de educação em saúde que garanta o fornecimento de informações sobre os métodos contraceptivos, a gravidez e o exercício da paternidade responsável.¹⁴

Para que essa presença paterna seja ainda mais frequente nos serviços de saúde e em outros cenários, é necessário que haja mobilização efetiva por parte dos gestores, apoiadores técnicos, profissionais de saúde, assim também como das esferas reguladoras dos setores públicos e também dos setores privados, como forma de fomentar a criação de uma agenda pública, que paute de maneira responsável o cuidado, a saúde e as masculinidades.²³⁻²⁴ Importa ainda ressaltar que a relação existente entre pai e as crianças contribui para melhorar a adesão às vacinas, para obterem melhores resultados na escola e ampliarem o desempenho das funções paternas.

Diante desses contextos problemáticos supramencionados reforçamos o fato de que um esforço conjunto deve ser empregado para que haja avanços factíveis no cenário do envolvimento de homens no aleitamento materno. Desse modo, buscar convergir-se com o cumprimento da agenda internacional de prioridades, tal qual tem sido fomentada pela Organização das Nações Unidas, ao delinear os objetivos do desenvolvimento sustentável.²⁵ para serem cumpridos pelos países até o ano de 2030 e brasileira como o fortalecimento da PNAISH e de iniciativas voltadas ao estímulo da paternidade ativa e responsável.^{14-15,26}

Segundo documento sobre paternidade ativa elaborado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF),⁶ **assim como do Ministério da Saúde brasileiro,**²⁷ o papel do pai na visão ativa é permeado por níveis. O nível prático é o homem cuidar e se preocupar com as necessidades e demandas dos filhos e estar atendo as tarefas domésticas. A presença emocional é o segundo nível e se caracteriza pela construção do vínculo e a ligação emocional com o filho.²⁸⁻³⁰ Transformação pessoal aparece num terceiro nível que é entender o papel e responsabilidade de ser pai e como isso afeta o nível social. Desse modo, outras contribuições como a redução da violência e/ou abuso intrafamiliar e conjugal, a melhoria da coesão entre pais e filhos, bem como avanços no cuidado paterno e a resignificação das dinâmicas familiares, poderão ser alcançadas.³⁰⁻³³

Desenvolver estratégias de promoção da paternidade presente e responsável que utilizem em seus dispositivos à utilização de imagens para a criação de exposição fotográfica, fortaleceu a comunicação em saúde, ao notar que os recursos empregados se mostram um expressivo veículo de propagação de informações mobilizadoras para o cuidado em saúde. Além disso, tal intervenção, fortalece a propagação da figura masculina enquanto ser de cuidado, o que pode estimular outros a melhorarem e exercício paterno.

O desenvolvimento das intervenções possibilitou a transformação dos espaços tradicionais, quer sejam eles de saúde ou não, assim também como inspiraram à curiosidade e aguçaram o interesse pela temática abordada, especialmente entre o público masculino frequentador das exposições nos diferentes espaços de itinerâncias. Importa acrescentar ainda que a proposta de intervenção desenhada e apresentada neste estudo pode ser facilmente reproduzida e adaptada em outros contextos, como àqueles universitários, empresariais, religiosos, de grande circulação, como as estações de metrô, ônibus, aeroportos e *shopping centers*. Neste sentido, nota-se a potencialidade da mesma e a capacidade que esta tem de gerar naqueles(as) que à acessam.

As limitações deste estudo estão concentradas na realização de uma técnica única de coleta dos dados narrativos o que pode ter reduzido a apreensão de achados empíricos para análise do fenômeno. As entrevistas foram realizadas

no mesmo dia da sessão fotográfica, o que impactou no alcance da profundidade dos dados coletados na entrevista. Em razão de fatores impeditivos da pandemia da Covid-19 não foi possível realizar as novas entrevistas junto aos pais participantes da etapa inicial da intervenção, o que impactou o acesso aos dados relativos ao primeiro ano de vida das crianças. Além mais, não se realizou investigações com profissionais de saúde, gestores, apoiadores, o que impede a possibilidade de generalizações dos achados sob a perspectiva profissional.

Os achados indicam o encaminhamento de novas estratégias e do fortalecimento das já existentes como forma de superar indicadores desfavoráveis a saúde da criança, dos homens, de suas companheiras e/ou companheiros e da família de maneira global. Além disso, recomenda-se que tais intervenções possam ser expandidas do modo a contemplar espaços de pertença masculina, assim como de outros serviços, além dos serviços de saúde, a exemplo dos espaços escolares, universitários, dos movimentos de bairro, Organizações Não Governamentais, jurídicos, de assistência social, laborais e de outras ordens.

Conclusão

A pesquisa-intervenção em saúde direcionada à promoção da paternidade ativa e responsável mostrou-se eficaz ao evidenciar a motivação, sensibilidade, engajamento e integração masculina, de profissionais de saúde e de membros da sociedade civil no tocante aos avanços no aleitamento materno. Os homens explicitam sentidos e significados positivos relacionados ao exercício do cuidado paterno, revelando a motivação masculina para o apoio ao aleitamento dos recém-nascidos.

A estratégia de divulgação-exposição dos dados oportunizou a ampliação do fortalecimento do exercício paterno na relação com a amamentação, a família e o vínculo pai-criança.

Agradecimentos

Este estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. Mahesh PKB, Gunathunga MW, Arnold SM, Jayasinghe C, Pathirana S, Mohamed Fahmy M et al. [Effectiveness of targeting fathers for breastfeeding promotion: systematic review and meta-analysis]. *BMC Public Health*. 2018;18:1140. doi: [10.1186/s12889-018-6037-x](https://doi.org/10.1186/s12889-018-6037-x)
2. Ribeiro CR, Gomes R, Moreira MCN. A paternidade e a parentalidade como questões de saúde frente aos rearranjos de gênero. *Ciênc. saúde coletiva*. 2015;20(11):3589-3598. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.19252014>.
3. Gomes APS, Sousa AR, Passos NCR, Santana TS, Rosário CR. Conhecimento sobre triagem neonatal: discursos de mães e pais de recém-nascidos. *REVISA*. 2019; 8(3): 255-63. <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p255a263>

Silva JC, Sousa AR, Andrade FM, Calf RC, Whitaker COM, Palombo CNT, et al

4. Sousa, AR, Queiroz, AM, Florencio, RMS, Portela PP, Fernandes, JD, Pereira, A. Homens nos serviços de atenção básica à saúde: repercussões da construção social das masculinidades. *Rev Bai Enf.* 2016;30(3):1-10. <https://doi.org/10.18471/rbe.v30i3.16054>

5. Organização Mundial da Saúde. Amamentação. Suíça, 2020. Available from: https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_3

6. UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. UNICEF Brasil. [acesso em 21 de setembro de 2019]. 2019. Available from: <https://www.unicef.org/brazil/>

7. Lírio JGS, Gomes NP, Paixão GPN, Pereira Á, Magalhães JRF, Cruz MA et al. Abuso intrafamiliar na infância de homens em processo criminal por violência conjugal. *Acta paul. enferm.* 2018;31(4):423-429. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800059>.

8. Paixão GPN, Pereira A, Gomes NP, Sousa AR, Estrela FM, Silva FUR, Pereira A et al. Naturalização, reciprocidade e marcas da violência conjugal: percepções de homens processados criminalmente. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(1):178-184. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0475>.

9. Krol KM, Grossmann T. [Psychological effects of breastfeeding on children and mothers. *Bundesgesundheitsblatt Gesundheitsforschung Gesundheitsschutz*]. 2018;61(8):977-985. <https://doi.org/10.1007/s00103-018-2769-0>

10. Moody CT, Baker BL, Blacher J. [Contribution of parenting to complex syntax development in preschool children with developmental delays or typical development]. *J Intellect Disabil Res.* 2018;62(7):604-616. <https://doi.org/10.1111/jir.12501>.

11. Bustamante V. Participação paterna no cuidado durante o primeiro ano de vida. *Pensando fam* [internet] 2019; [cited 20 dec 2020] (23):1,89-104. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v23n1/v23n1a08.pdf>

12. Araújo GB, Fernandes AB, Oliveira ACA, Gomes EGR, Pereira TL, Oliveira LS et al. Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. *BJHR.* 2020;(3):3,4841-4863. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-070>

13. Viana RRM, Alves SAM, Rocha TNA, Santos MDA. [Paternity and breastfeeding: mediation of nurses]. *Acta paul enferm.* 2016;29(4):374-380. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600052>.

14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília; 2009.

15. Pereira J, Klein C, Meyera DE. PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa na perspectiva de gênero. *Saúde Soc.* 2019;(28):2,132-146. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170836>

16. Braun V, Clarke V. [What can "thematic analysis" offer health and wellbeing researchers? *Int J Qual Stud Health Well-being*. 2014 Oct 16;9:26152. <https://doi.org/10.3402/qhw.v9.26152.eCollection> 2014.
17. Oliveira T, Nunes MAL. ANÁLISE ICONOGRÁFICA: UM CAMINHO METODOLÓGICO DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Available from: [file:///C:/Users/ASUS/Downloads/2100-5535-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ASUS/Downloads/2100-5535-2-PB%20(1).pdf)
18. Kuppens S, Ceulemans E. [Parenting Styles: A Closer Look at a Well-Known Concept]. *J Child Fam Stud*. 2019;28(1):168-181. <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1242-x>.
19. Axpe I, Rodríguez-Fernández A, Goñi E, Antonio-Agirre I. [Parental Socialization Styles: The Contribution of Paternal and Maternal Affect/Communication and Strictness to Family Socialization Style]. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16(12):2204. <https://doi.org/10.3390/ijerph16122204>
20. Denoual H, Dargentas M, Roudaut S, Balez R, Sizun J. [Father's role in supporting breastfeeding of preterm infants in the neonatal intensive care unit: a qualitative study]. Denoual H, et al. *BMJ Open* 2016;6:e010470. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2015-010470>
21. Mozzaquatro CO, Arpini DM. Planejamento Familiar e Papéis Parentais: o Tradicional, a Mudança e os Novos Desafios. *Psicol cienc prof*.2017;(37):4,923-938. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001242016>.
22. Sousa D, Iriart J. "Viver dignamente": necessidades e demandas de saúde de homens trans em Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2018; 34(10):e00036318. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00036318>
23. Gomes, R, Couto, MT, Keijer, B. [Hombres, género y salud]. *Salud Colectiva*. 2020;16: 2788. <https://doi.org/10.18294/sc.2020.2176>.
24. Sousa AR. Produzir cuidado à saúde de homens e suas masculinidades: uma prioridade. *REVISIA*. 2020;9(4):681-4. <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n4.p681a684>
25. Herrmann A, Silva ML, Chakora ES, Lima DC. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. Available from: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/gui_a_PreNatal.pdf
26. ONU. Organização das Nações Unidas. Agenda2030: ONU Brasil.. 2019. Available from: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
27. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cartilha para pais: como exercer um a paternidade ativa. Brasília;2018.

Silva JC, Sousa AR, Andrade FM, Calf RC, Whitaker COM, Palombo CNT, et al

28. Lima SV, Carvalho KMBC, Lima MMC, Alencar TC, Delmo, Sousa, AR Pereira A. [Father's participation in prenatal care and childbirth: contributions of nurses' interventions]. *Investigación y Educación en Enfermería*. 2021. 39(2),e13.23. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n2e13>

29. Medeiros RMS, Coutinho SPM, Maia AMCS, Sousa AR, Oliveira MT, Rosário CR, Passos NCR. Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde. *REVISA*. 2019;8(4):394-405. <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n4.p394a405>

30. Estrela FM, Gomes NP, Pereira A, Paixão GPN, Silva AF, Sousa AR. Social technology to prevent intimate partner violence: the VID@ Group in actions with men. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03545. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018040803545>

31. Lírio JG, Gomes NP, Paixão GP, Pereira A, Magalhães JR, Cruz MA, et al. Abuso intrafamiliar na infância de homens em processo criminal por violência conjugal. *Acta Paul Enferm*. 2018;31(4):423-9. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800059>

32. Oliveira MA, Cruz MA, Estrela FM, Silva AF, Magalhães JR, Gomes NP, et al. Papel paterno nas relações familiares: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm*. 2022;35:eAPE0306345. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/actape/2022AO0306345>

33. Magalhães JR, Gomes NP, Estrela FM, Silva AF, Carvalho MR, Pereira A, et al. Significados da dinâmica familiar por homens que reproduziram a violência doméstica. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE00803. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/actape/2021AO00803>

Autor de Correspondência

Josielson Costa da Silva
Universidade Federal da Bahia- Escola de Enfermagem.
Rua Basílio da Gama, 241.CEP: 40231-300. Canela.
Salvador, Bahia, Brasil.
josielson.silva@ufba.br